

# Secretário de causa ambiental é morto no PA

O secretário de Meio Ambiente e Turismo da cidade de Altamira, no Pará, Luís Alberto Araújo, de 54 anos, foi morto a tiros no início da noite anteontem. Segundo a Polícia Civil, o crime ocorreu quando ele chegava em casa, no bairro de Buriti, na periferia do município.

Junto com ele no carro estavam a mulher e dois enteados.

De acordo com Zelma Campos, secretária de Meio Ambiente de Brasil Novo (PA), município vizinho, Araújo estava ameaçado de morte por causa de suas ações de combate ao desmatamento na região.

“Ele sempre comentava que estava sofrendo uma pressão muito forte, por conta de suas ações de combate ao desmata-

mento na região e da implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)”, diz Zelma. “Nos falávamos frequentemente. Ele dizia que essa tensão estava muito forte ultimamente.”

**Reação.** O Instituto Socioambiental (ISA), organização que tem um escritório em Altamira, declarou que o secretário foi

parceiro das causas na região e que atuava no apoio às populações ribeirinhas e em suas reivindicações. “A sua gestão foi caracterizada pela isenção e a rigidez na aplicação da legislação ambiental. A cidade de Altamira perde um excelente gestor, que lutou pelo cumprimento das condicionantes urbanas da hidrelétrica de Belo Monte”,

disse o ISA. Segundo Zelma, a situação se agravou após serem intensificadas as ações de um programa contra o desmatamento apoiado pela comunidade internacional. No fim de 2010, o Ministério do Meio Ambiente firmou um projeto com a Delegação da União Europeia para o Brasil, com aporte de €4,9 milhões, em três anos, para serem aplicados em São Félix do Xingu, município vizinho a Altamira. À época, Araújo era secretário de Meio Ambiente de

São Félix e ficou encarregado de tocar as ações do chamado Pacto Municipal para a Redução do Desmatamento. O secretário estava no cargo em Altamira havia três anos.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Pará, não há ainda uma linha de investigação para o caso, que é presidido pelo delegado Vinicius Souza. A polícia analisa imagens de câmeras de segurança e ouve testemunhos de fontes variadas. /

**ANDRÉ BORGES e RAFAEL PEZZO**